

INCENTIVO À ESCRITA CIENTÍFICA E A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

José Amilton Costa Silvestre¹, Maria Sinara Farias²

Os caminhos no ensino superior são permeados por saberes conectados pela leitura e impulsionados pela escrita científica. Assim, faz-se necessário estimular, desde sempre, o papel ímpar desempenhado na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Compreendendo a pesquisa como um processo de investigação que tem a finalidade de desvendar novos conhecimentos, essa atitude deve ser cada vez mais incentivada durante o processo formativo-profissional.

Parafraseando Paulo Freire (2015, p. 30), o qual ressalta que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, a iniciação científica é uma porta de entrada para que os discentes conheçam a atividade de pesquisa, que visa complementar a formação do aluno, proporcionando a aprendizagem de técnicas e modelos de pesquisa, desenvolvendo um pensar crítico e criativo.

Nesse contexto, a sala de aula, os estágios, visitas técnicas, os questionamentos e inquietações que geram hipóteses podem servir como estopim para a escrita, seja de um artigo científico, capítulo ou livro.

Nesse cenário, a atitude do pesquisador deve ser sempre de questionar, não se deter à verdade absoluta, senão deixar-se-á de criticar e de pesquisar (Menna, 2017). Neste contexto, podemos afirmar que a pesquisa científica diz respeito à capacidade de gerar conhecimento associado ao entendimento da realidade ou fenômeno.

Portanto, a pesquisa científica, além de trazer conhecimentos para os discentes, prepara-os para o mercado de trabalho, já que tem por objetivo habilitar os estudantes para atuarem no campo profissional. Desta maneira, a relação entre o ensino na graduação e a pesquisa científica tem sido discutida nos últimos anos por diversos autores e em diferentes contextos.

Nossa rotina pode ser enriquecida pela leitura e complementada pelo compartilhamento de nossas vivências através das publicações científicas. Dessa forma, a Revista Formar Interdisciplinar abre um espaço e propicia o ambiente adequado para pesquisa. Transformar as atividades rotineiras de cada curso em estímulo à produção científica, gerando conexões e diminuindo distâncias através da escrita científica.

¹ Coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Inta (UNINTA) *Campus Itapipoca*.

² Coordenadora de Pesquisa do Centro Universitário Inta (UNINTA) *Campus Itapipoca*.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 141 p.

MENNA, Sergio Hugo. A Pesquisa Científica e a Formação Acadêmica. **Prometheus - Journal of Philosophy**, [S. l.], v. 10, n. 24, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/7192>. Acesso em: 4 dez. 2023.